



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CIDADÃ

Maria Rosângela Dias Pinheiro - *URCA Campus Iguatu-CE. Email: rosangelapinhoigt@hotmail.com*

Lucas Vieira de Lima Silva - *URCA Crato-CE. Email: vieira11silva@hotmail.com*

Nilmara Serafim Chagas - *URCA Campus Iguatu-CE. Email: nschagas@hotmail.com*

RESUMO: Este estudo tem como objetivo expor contribuições da Educação Física na primeira etapa da Educação Básica, ou seja, no Ensino Infantil trazendo reflexões e questionamentos sobre a inserção dessa disciplina no âmbito educacional na perspectiva da formação para a cidadania. Bem como apontar contribuições dessa prática pedagógica no Ensino Infantil oportunizando as crianças vivências de atividades corporais diversificadas ajudando no seu processo de formação. A presente pesquisa é de natureza qualitativa, bibliográfica e de caráter exploratória realizada através de consultas e leituras de textos de livros e artigos verificados em sites que tratam sobre o tema proposto. Os resultados dessa pesquisa nos revelou a importante contribuição da Educação Física no Ensino Infantil, mostrando o acervo de conhecimentos que são tratados por essa área do conhecimento nesse âmbito da educação, propiciando às crianças práticas corporais que irão contribuir para a sua formação integral.

Palavras-chave: Contribuição, Educação Física, Ensino Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de contribuições da Educação Física no Ensino Infantil na perspectiva da formação para a cidadania de forma sistematizada na primeira etapa da Educação Básica, levantando questionamentos e discussões pertinentes em torno da questão em tela. Tenciona mostrar subsídios da prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil como ferramenta relevante na formação das crianças como sujeitos criativos e participativos no processo de transformação social. Nesse sentido, em função das nossas inquietações, surgiu o seguinte problema de pesquisa: **Como a Educação Física contribui no Ensino Infantil para a formação cidadã?**

Acreditamos que a prática pedagógica da Educação Física no ensino infantil tem um papel fundamental, propiciando vivências e experiências de atividades diversificadas no desenvolvimento da criança, permitindo ajudá-las no processo de formação cognitiva, motora, afetiva e social e, sobretudo, cidadã. Nesses termos, refletimos sobre a necessidade de se



inserir a Educação Física na primeira etapa da Educação Básica ao invés de concebê-la apenas como momentos de práticas de caráter meramente recreativos e despreziosos de uma educação efetivamente humana e engajada com a realidade na qual os sujeitos estão submetidos.

Justificamos a necessidade de realização deste trabalho de pesquisa a partir de duas destacadas inquietações: a) uma, por percebermos que na primeira etapa da educação básica há uma carência da prática pedagógica da Educação Física no ensino infantil, fragilizando a vivência desse componente curricular nessa fase de ensino; e a outra, pela inexistência de pesquisas na região Centro Sul do Ceará sobre a temática, possibilitando-nos, por meio desta investigação bibliográfica, construirmos referencial teórico específico preliminar capaz de subsidiar a materialização de novas pesquisas de campo no contexto do ensino infantil da referida região.

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, bibliográfica e de caráter exploratório. Para esse estudo foram realizadas consultas e leituras minuciosas de textos de livros, periódicos e artigos procurados em sites relativos ao tema proposto. Depois deste processo de leitura realizamos fichamentos, a partir dos quais foram elaborados textos que compoem a parte teórica e conceitual desse trabalho.

Dividimos o trabalho em quatro partes. Na primeira apresentamos o referencial teórico do estudo, em que tratamos sobre os conceitos e contextos do campo da educação infantil, como, também, da legislação que rege essa etapa de ensino. Em seguida, realizamos um estudo sobre os diferentes conceitos de educação física, abordando as características e os conteúdos que essa disciplina trata na escola. Após isso, tratamos de discutir como a educação física escolar contribui para o ensino infantil a partir do olhar de diferentes autores que norteiam o estudo proposto. E, por último, debruçamo-nos sobre as considerações finais, destacando nossas impressões e questionamentos sobre o estudo.

2 LEGISLAÇÃO DO ENSINO INFANTIL



Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996 a educação até seis anos ficou definida como primeira etapa da Educação Básica. Mas com a alteração ocorrida em maio de 2005, definiu-se que a criança com seis anos de idade deveria estar matriculada no ensino fundamental. Nesse contexto, a educação infantil passou atender crianças até cinco anos de idade.

A Lei de Diretrizes e Bases em seu Art. 30 reforça que a “educação infantil será oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade” (BRASIL, 1996, p. 21).

No que se refere à primeira etapa da Educação Básica, recorremos, mais uma vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação para compreender melhor sua função e organização. Em seu Art. 29, a legislação assegura que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social [...]” (BRASIL, 1996, p. 21).

É nessa etapa da educação que a criança tem o primeiro contato com a vida escolar, adquirindo conhecimentos, compartilhando experiências e vivenciando um acervo de atividades diversificadas que servirão como bagagem para as séries posteriores.

O Art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação atesta que a educação infantil será instituída por meio das seguintes regras:

[...] I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; III - atendimento à criança de, no mínimo, 04 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (BRASIL, 1996, p. 21-22).



É importante mencionar que o objetivo primeiro dessa etapa da Educação Básica é o desenvolvimento integral da criança sem a intenção de submetê-la, precocemente, à promoção de etapas posteriores. Esse desenvolvimento deve acontecer de forma contínua e é identificado através de avaliação sistemática, sucessiva e processual realizada pelo professor através de registros que certifique o desenvolvimento da criança durante essa fase. A instituição escolar tem o papel de controlar a frequência com intuito de verificar a assiduidade dessas crianças, sejam elas atendidas no turno parcial ou durante a jornada integral.

Nesse sentido, falando ainda sobre os aspectos legais que regem a educação infantil, não podemos deixar de citar nesse contexto o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Trata-se de um documento criado em 1998 para servir como um guia de reflexão sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a cinco anos (BRASIL, 1998).

O RCNEI diz respeito a “uma proposta aberta, flexível e não obrigatória, que poderá subsidiar os sistemas educacionais, que assim o desejarem, na elaboração ou implementação de programas e currículos condizentes com suas realidades e singularidades” (BRASIL, 1998, p.14).

O RCNEI (1998, p.21), em seu Volume I nos esclarece que:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.



Portanto, a criança por viver em um ambiente familiar e por estar nas relações com as outras pessoas é constituída pelas vivências e experiências, trazendo consigo as marcas indeléveis de várias culturas, valores, códigos, sentidos e significados que a caracterizam como um ser notadamente histórico e social.

Neste item trouxemos discussões a respeito dos documentos que regem a educação infantil. Esses documentos consultados não tratam, na verdade, sobre a Educação Física, mas podemos fazer suposições tendo em vista que há uma orientação para que, no ensino infantil, essa área do conhecimento seja trabalhada/desenvolvida por pedagogos. Essas recomendações parecem desvendar uma compreensão equivocada e reducionista por essas proposições, demonstrando, por parte de quem as elabora uma compreensão reducionista de sua importância nessa fase do ensino. Essa situação passa a desencadear problemas basilares. Se por um lado, a disciplina passa a ser lecionada por pedagogos como sinônimo de recreação, por outro, esse mesmo pedagogo, além de não dispor de formação suficiente para tal, passa a ser sobrecarregado nas suas atribuições, não conseguindo dar conta nem da possibilidade de aplicação de uma Educação Física de qualidade e nem tão pouco de garantir com qualidade o seu trabalho mais específico na condição de pedagogo da educação infantil.

Dessa maneira, fica o entendimento e a constatação de que qualquer profissional ou qualquer um sem a devida qualificação leciona Educação Física, principalmente quando se tem a compreensão de que ministrá-la diz respeito a atividades meramente lúdico-motoras as quais só servem para reforçar e legitimar a não necessidade da sua efetiva presença no ensino infantil, negando a relevante presença dessa área do conhecimento nesse âmbito de ensino. O intuito deste trabalho vale lembrar, é o de trazer discussões e reflexões sobre a contribuição da Educação Física no ensino infantil, tornando-se necessário, antes de tudo, fazermos uma breve contextualização sobre a Educação Física enquanto prática pedagógica na escola.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA: CONCEITO E LEGISLAÇÃO



A Educação Física como disciplina constitui-se como uma prática pedagógica que através do seu repertório de conteúdos encontra-se inserida no ambiente escolar com objetivo de formar, socializar e desenvolver os alunos em seus aspectos cognitivo, físico, afetivo e social.

Para o Coletivo de Autores (1992, p. 50) “a educação física é uma prática pedagógica que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”. A LDB reforça em seu Art. 26, parágrafo 3º, a legalidade da oferta da Educação Física desde as primeiras séries da educação formal, determinando que “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica (...)” (BRASIL, 2003, p.19).

A LDB deixa claro essa legalidade e a inserção desse componente curricular no âmbito escolar desde as séries iniciais até as posteriores, mas não é o que acontece na prática. Os sistemas de ensino negam esse conhecimento aos alunos da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, contemplando-a, somente, no ensino fundamental II (6º ao 9º ano) e ensino médio.

A Educação Física no contexto escolar tem uma singularidade em relação às demais disciplinas. É um componente que contribui para a formação dos alunos através de instrumentos e conhecimentos diferenciados. Esses conhecimentos são apropriados a partir das manifestações de práticas que foram produzidas historicamente pela humanidade em suas relações sociais. Trata-se de uma área que requer espaços e tempos distintos daqueles tratados no ambiente escolar, exige ambiente físico arejado, amplo, protegido do excesso do sol e da chuva, com materiais adequados à sua prática. Esse conhecimento vai além dos muros da escola, interagindo com a comunidade escolar, explorando também outros espaços diferentes do contexto escolar como as ruas, praias, rios, praças públicas, montanhas, cachoeiras, etc. (ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO, 2006).

Portanto, percebemos que a educação física é uma disciplina diferente das demais existentes no âmbito educacional, pois além de possuir um acervo de conhecimentos próprios exige espaços e equipamentos didático-pedagógicos específicos para que ocorra o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

desenvolvimento satisfatório das aulas da cultura corporal de movimento. Os conteúdos da Educação Física são compostos por uma multiplicidade de práticas corporais concretizadas nos contextos culturais, trazendo consigo valores, sentidos e significados produzidos e reproduzidos no desenvolvimento dessas manifestações corpóreas. Essas práticas são denominadas de manifestações corporais constituídas pelo esporte, ginástica, dança, lutas e jogos e brincadeiras.

A Educação Física brasileira, durante toda sua trajetória histórica assumiu diversos papéis na escola e na sociedade: eugeniação e assepsia do corpo; formação de atletas; preparação do corpo do aluno para o mundo do trabalho; terapia psicomotora e outros papéis do gênero, sobretudo vivenciados ao longo do século XX. Mas contrapondo-se a essas atribuições de cunho idealistas, ela passou, também, a adotar outras posturas político-ideológicas numa perspectiva progressista.

Nessa direção, Betti e Zulliani (2002, p. 74-75) afirmam que a “[...] Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento”, passando a construir nos alunos a noção de que não bastam apenas aprenderem as destrezas e habilidades motoras, a apreenderem os fundamentos técnicos e táticos de um esporte, mas precisam, principalmente, aprender a praticar e organizar socialmente suas práticas e saberem respeitar o adversário como companheiro e não vê-lo como inimigo, bem como compreenderem o sentido e significado que as práticas corporais que vivenciam estão diretamente relacionadas ao contexto social, político e econômico do qual fazem parte.

A Educação Física deve levar o sujeito a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de suas atitudes positivas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, conduzir ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto, dos dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, apreender a dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (BETTI, 1992). Esse seria um dos grandes motivos da necessária e efetiva presença da Educação Física no ensino infantil.



Diante do que foi até aqui exposto vale ressaltar a importância da Educação Física como componente curricular obrigatório e seu papel pedagógico no âmbito escolar, constituído de valores, conhecimentos, atitudes e habilidades, devendo proporcionar aos seus alunos o sentido e o significado das práticas da cultura corporal de movimento.

4 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO CIDADÃ

A Educação Física tem um papel fundamental na educação infantil, oportunizando a diversidade de vivências e experiências de atividades que poderão contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social da criança, mas, também, despertá-la em seu olhar crítico e criativo sobre si e as coisas do mundo, emancipando-a e tornando-a capaz de perceber e transformar a realidade em que está inserida.

A Educação Física confere um importante “[...] papel no processo de educação global, não devendo ser vista como algo complementar, mas como uma real contribuição no processo de crescimento e desenvolvimento de todas as pessoas” (SANTANA, 2008, p. 03). Dessa maneira, juntamente com as demais disciplinas do currículo da educação infantil, a Educação Física oferece sua significativa contribuição, proporcionando, às crianças, o conhecimento das vivências das manifestações da cultura corporal de movimento (esportes, jogos, lutas, dança e ginástica) de forma sistematizada e orientada por um profissional habilitado na área que possa contribuir de maneira emancipada à formação integral desses sujeitos em processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Na Educação Infantil se verifica, ainda, no Brasil – sobretudo em regiões mais pobres e carentes do interior nordestino – que são poucos os exemplos de aulas de Educação Física que são ministradas por professores habilitados na área, e nem sempre estes profissionais, durante sua formação inicial, dispõem de disciplinas que ressaltam, efetivamente, a faixa etária de 0 a 5 anos.

Mello (2007, p. 04) reforça:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Por isso, ainda encontramos, nas escolas desse nível de ensino, duas situações extremas: aulas denominadas de Educação Física que não têm a sistematização necessária e traz atividades muito parecidas com os esportes; ou brincadeiras na areia e equipamentos do parque, sem nenhuma diretividade em nenhum momento.

É imprescindível que haja discussões sobre o papel do professor polivalente e do professor de Educação Física, como também em torno das metodologias e conteúdos que são adotados e aplicados nas aulas de Educação Física no Ensino Infantil, muitas vezes desprovidas de sentidos e significados com a realidade social das crianças.

Como vimos, no decorrer das breves considerações aqui ventiladas, os professores que atuam no Ensino Infantil são, em sua maioria, profissionais desprovidos de uma formação adequada e, em parte, não estão aptos – ou totalmente prontos – para ministrarem a disciplina Educação Física de maneira satisfatória nessa etapa da educação básica, secundarizando e negligenciando os conteúdos, sobretudo por não possuírem os conhecimentos suficientemente adequados e específicos da área.

Por outro lado, no nosso entendimento, a Educação Física deve se fazer presente na educação infantil para que os profissionais da área possam aplicar os conteúdos da cultura corporal de movimento através de atividades lúdicas e prazerosas com o propósito maior de contribuir para o desenvolvimento, a aprendizagem e o crescimento da criança, ressaltando não o movimento pelo movimento, mas o movimento orientado, almejando alcançar objetivos efetivos no sentido de trabalhar limites, dificuldades e possibilidades das crianças, em busca da construção do sujeito cidadão dotado de criatividade e criticidade sobre si, os outros e o mundo do qual faz parte.

Destarte, a escola como local destinado à educação deve propiciar, durante as aulas de Educação Física, um saber fazer das práticas corporais e um saber sobre esse fazer, ou seja, sobrepujar a prática pela prática e conscientizar-se que não existe prática neutra, pois nela



estão implícitas ou explícitas filosofias, valores, interesses e visões de mundo (GALLARDO, 2005).

Então a Educação Física é uma disciplina que pode contribuir para o desenvolvimento integral/total da criança através de atividades lúdicas e prazerosas, principalmente quando da oferta de práticas/atividades bem orientadas e sistematizadas por um professor devidamente habilitado/qualificado na área para atuar profissionalmente na educação infantil, proporcionando à criança a interação com objetos, com outras crianças e com situações que possam servir de aprendizado para sua vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desse artigo foi o de discorrer sobre a contribuição da prática pedagógica intencional e formadora da Educação Física no Ensino Infantil, vindo a somar, decisivamente, na realidade da práxis educativa na primeira etapa da Educação Básica.

Nos processos aqui elucidados de forma explícita, ou até mesmo nas entrelinhas destes breves e embrionários escritos, quisemos evidenciar a contribuição da Educação Física na primeira etapa da Educação Básica (Ensino Infantil), bem como levantarmos discussões sobre a inserção do professor habilitado na área para tratar dos conhecimentos pertinentes ao acervo das práticas corporais e das manifestações culturais advindas de um processo de construção da própria humanidade, não deixando a Educação Física, na perspectiva da cultura corporal de movimento, se extinguir ou ser desenvolvida por pessoas muitas das vezes forçadas a fazerem coisas que não pretendem e nem se sentem habilitadas para isso.

Em meio a tantas transformações e evoluções que permeiam a educação nacional, acreditamos que se torna necessário conceber esta prática como espaço real de atuação do professor de Educação Física, de fundamentação teórico-prática e instrumentalizadora da atividade profissional no contexto da práxis social, abrindo possibilidades reais de condições de ensino, pesquisa e extensão através de uma prática crítico-reflexiva a partir do contexto do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

presente objeto de estudo que se preocupa em investigar sobre a contribuição da Educação Física no ensino infantil.

Todas as justificativas e objetivos levantados nesta produção teve realmente como intuito trazer discussões que tratam sobre a importância e a necessidade da Educação Física no ensino infantil e zelar pela formação integral/total e cidadã da criança que se encontra em fase de aprendizagem e desenvolvimento (pleno).

Ficou-nos evidente, nesse estudo, a contribuição desse componente curricular no ensino infantil, trazendo à tona o acervo de conhecimentos que são tratados por essa disciplina no âmbito educacional que servirão como aprendizado para uma formação sólida e dinâmica das crianças nessa etapa da educação e momento da vida. A grande relevância dessa área do conhecimento possibilita que as crianças desenvolvam e potencializem sua corporeidade, sentindo, percebendo, agindo e se movimentando no mundo.

Em função do que temos aqui apresentado, acreditamos que a Educação Física se constitui uma matéria de extrema importância no ensino infantil, sobretudo por ser capaz de propor, por meio da cultura corporal de movimento, conteúdos relevantes para a formação de sujeitos mais conscientes e críticos de seu papel como cidadãos, tornando-os aptos a interpretar sua realidade, instigando-os, ainda, a intervirem de maneira lúcida no meio social na perspectiva de transformá-lo para melhor e ao bem de todos e, principalmente, da coletividade.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Ensino de 1º. E 2º. Graus:** Educação Física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.

BETTI, M; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Ano 01, Número 1, 2002. Disponível em: < <http://www.ceap.br/material/MAT25102010170018.pdf>>. Acesso em: 19 de Agosto de 2015.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Gráfica do Senado.

_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei de Nº. 10.793, 1º de dezembro de 2003**. Altera a redação do art. 26, § 3º e do art. 92 da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e da outras providências. Brasília, dezembro, 2003.

_____. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, DF. Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GALLARDO, J.S.P. (org.) **Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MELLO, M.A. **Educação Infantil e Educação Física: um binômio separado pelo movimento, mas qual o movimento?** Artigo da biblioteca digital da Universidade Federal de São Carlos, 2007.

SANTANA, J.O. A Educação Física inserida na Educação Infantil: uma análise da realidade da disciplina nas escolas públicas infantis da cidade de Viçosa-MG. **Revista Digital - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 120 - Maio de 2008**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd120/a-educacao-fisica-inserida-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 19 de Agosto de 2015.